



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

LIDO
SESSÃO PLENÁRIA
13 MAI 2025
Eronides Dias Neto
Secretário de Apoio Legislativo

APROVADA
13 MAI 2025
PARTE

APROVADA
3 ABR 2025
PRESIDENTE

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 25/04/2025 APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DO 3º QUADRIMESTRE DE 2024.

PRESIDENTE: MICHELLY ALENCAR. **MESA DE HONRA:** VEREADORA MICHELLY ALENCAR (UNIÃO BRASIL) – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE DA CÂMARA MUNICIPAL; VEREADOR ALEX RODRIGUES (PV) – MEMBRO DA COMISSÃO DE SAÚDE; VEREADOR ILDE TAQUES (PSB) – VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE; SENHORA LÚCIA HELENA BARBOSA SAMPAIO – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE; VEREADOR FRED GAHYVA. Às 14h31' (quatorze horas e trinta e um minutos), a Senhora Presidente Michelly Alencar, *"invocando a proteção de Deus em nome da liberdade e da democracia"*, declarou aberta a presente Audiência Pública, convidando a todos para que, em postura cívica, acompanhassem a execução do Hino a Cuiabá. Foram registradas e agradecidas as presenças das autoridades, a saber: secretária adjunta de Atenção Primária, Catarina Célia de Araújo Amorim; da secretária adjunta de Atenção Especializada e Vigilância em Saúde, Suzane Gutierrez; da diretora da Saúde Bucal, Cristiane Almeida Leite da Silva; da assessora da ASPLAN, Letícia Alves Andrade; do assessor técnico da ASPLAN, Paulo Henrique de Oliveira; e da assessora Elaine Freire, Assessora representando a Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, Vereadora Paula Calil; Vereador Ranalli; Vereador Wilson Kero Kero. No uso da palavra, a Vereadora Michelly Alencar, na qualidade de presidente da audiência pública, proferiu sua manifestação inicial; disse que dava as boas-vindas a todos os servidores da saúde presentes e àqueles que acompanhavam a sessão; expressou gratidão pela presença dos colegas de comissão, o vice-presidente vereador Ilde Taques e o membro vereador Alex Rodrigues; destacou a importância da audiência para o entendimento da situação da saúde no encerramento do ano de 2024; ressaltou que a audiência não tinha o intuito de levantar críticas, mas sim de compreender o cenário enfrentado pela gestão, para embasar as ações futuras da atual administração; informou que abriria a palavra inicialmente para o Vereador Ilde Taques, seguido pelo vereador Alex Rodrigues, e então seria iniciada a apresentação técnica da secretária de Saúde; manifestou novamente gratidão pela presença de todos. Com a palavra, o Vereador Ilde Taques disse que queria inicialmente cumprimentar a vereadora presidente Michelly Alencar, o vereador Alex Rodrigues, a secretária municipal de Saúde, senhora Lúcia Helena, e todos os servidores presentes, tanto da Câmara quanto da Prefeitura; registrou que havia sido um dos primeiros vereadores a fazer cobranças à gestão anterior, especialmente no tocante à saúde bucal; disse que a presença da secretária Lúcia Helena na Câmara era um sinal positivo de transparência e compromisso; relatou que ficou satisfeito em saber que, nas últimas semanas, havia sido firmado um contrato para manutenção dos aparelhos odontológicos dos postos de saúde, o que, até então, não existia; ressaltou que o esclarecimento prestado pela diretora de Saúde Bucal, senhora Cristiane Almeida, havia sido fundamental, e que tal informação trouxe-lhe tranquilidade. Afirmou que reconhecia que ainda havia muito a ser feito, mas que desejava registrar sua felicidade pela postura da nova gestão; acrescentou que já havia mantido reuniões com o deputado federal Juarez Costa, que destinaria R\$ 1 milhão em emendas parlamentares para a saúde de Cuiabá, e que havia uma destinação de recursos para o Hospital Infantil; destacou que a Assembleia

Página 1 de 12
LIDO
SESSÃO PLENÁRIA
13 MAI 2025
Eronides Dias Neto
Secretário



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

Legislativa do Estado de Mato Grosso, por meio de emenda de bancada, também direcionaria R\$ 6 milhões para o hospital infantil; concluiu sua fala afirmando que era necessário unir forças para apoiar a gestão da secretária Lúcia Helena e do Prefeito Abílio Brunini. Com a palavra, o Vereador Alex Rodrigues disse que inicialmente cumprimentava a vereadora Michelly Alencar, o vereador Ilde Taques, a secretária Lúcia Helena e todos os servidores presentes, especialmente os da Secretaria Municipal de Saúde; afirmou que seria objetivo em suas palavras, reiterando que a audiência pública em questão era protocolar, conforme determinação legal; reconheceu que a secretária assumira a pasta em meio a uma situação crítica, herdada da gestão anterior, e que estava, naquele momento, empenhada em "arrumar a casa"; destacou que muitas vezes os vereadores faziam críticas ou ponderações por serem cobrados pela população, pois atuavam como elo entre a sociedade e o Poder Executivo; esclareceu que tais ponderações não eram necessariamente críticas destrutivas, mas solicitações de esclarecimentos para melhor comunicar à sociedade; desejou sucesso à nova gestão, colocando-se à disposição, assim como a Comissão de Saúde, para apoiar as iniciativas que visassem a melhoria da saúde pública de Cuiabá. Na sequência, Michelly Alencar passou a palavra à secretária municipal de Saúde, Lúcia Helena Barbosa Sampaio, para que iniciasse a apresentação do Relatório Detalhado do Terceiro Quadrimestre de 2024. No uso da palavra, a secretária Lúcia Helena Barbosa Sampaio disse que agradecia a oportunidade de estar mais uma vez presente na Câmara Municipal de Cuiabá; comentou que brincava, inclusive, que já poderia solicitar ponto na Câmara, dado o número de vezes que vinha até a Casa Legislativa; afirmou que sua intenção era comparecer de maneira ainda mais frequente, prometendo trazer notícias e atualizações a cada quinze dias, com avanços no setor da saúde pública; explicou que a audiência em questão tratava de uma formalidade prevista na legislação; pontuou que a apresentação do Relatório Detalhado do Quadrimestre estava prevista no artigo 36 da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que obrigava a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) de cada ente federativo a apresentar, a cada quatro meses, informações relativas ao montante e à fonte dos recursos aplicados no período, auditorias realizadas ou em execução, recomendações e determinações, e dados sobre oferta e produção de serviços públicos de saúde; ressaltou que o relatório a ser apresentado refletia a realidade da gestão anterior, uma vez que abrangia o período de setembro a dezembro de 2024; admitiu que não era confortável apresentar um relatório de ações e resultados que não tinham sido executados por sua gestão, mas que a obrigação legal assim determinava; informou que os dados apresentados eram extraídos de sistemas oficiais como o DataSUS, TabWin, TabNet, SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), SIA/SUS, E-SUS e outros bancos de dados próprios; alertou que esses dados poderiam sofrer alterações até seis meses após sua publicação oficial; em seguida, prosseguiu explicando que a cidade de Cuiabá contava, em 2024, com uma população estimada em 682.932 habitantes, sendo que 98% residiam na área urbana e cerca de 2% na área rural; afirmou que a cidade possuía uma maioria feminina, com 51,45% da população composta por mulheres e 48,55% por homens; destacou que havia um crescimento expressivo da população com mais de 60 anos, o que indicava a



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

necessidade de políticas públicas específicas para este segmento; comentou ainda que a distribuição geográfica da população apontava a Região Leste como a mais populosa (28,72%), seguida pela Região Sul (27%), Região Norte (22,54%) e Região Oeste (21,66%), sendo que a região Sul possui a maior área geográfica, dificultando uma cobertura eficiente; sobre a natalidade, informou que a cidade apresentava uma tendência de queda nos índices, com a taxa de natalidade caindo de 16,54% para 13,58% em cinco anos; ressaltou que esse dado implicava a necessidade de readequação dos serviços de saúde; continuando, apresentou o panorama das internações hospitalares dos moradores de Cuiabá, destacando que trará dados referentes aos de moradores de outras cidades; informou que as doenças do aparelho circulatório representavam um volume significativo das internações, incluindo casos graves como infartos e AVCs (Acidentes Vasculares Cerebrais); citou que gravidez, parto e puerpério também se destacaram como causas importantes de internação; além disso, destacou as internações decorrentes de doenças do aparelho digestivo, que internaram 2.943 pessoas, e casos relacionados a lesões e envenenamentos por causas externas, onde acidentes automobilísticos com motos eram os mais frequentes, exigindo, assim, grandes esforços e recursos das equipes médicas, principalmente em UTIs e nos centros cirúrgicos de ortopedia; explicou que os acidentes de motocicleta geravam procedimentos cirúrgicos altamente complexos e caros, frequentemente demandando órteses e próteses ortopédicas, destacando o impacto dessas internações sobre os custos gerais da saúde, contando com ajuda do Governo do Estado de Mato Grosso; informou que as principais causas de internação mantinham uma tendência crescente nos últimos três anos em referência aos Terceiros Quadrimestres de cada ano, com destaque especial nas internações para as causas externas, como traumas decorrentes de acidentes, que em 2023 teve um aumento acentuado, com uma discreta redução no ano de 2024, ressaltando que esses dados podem sofrer alterações até seis meses após sua inserção dentro do Sistema Único de Saúde; salientou também a relevância das internações por neoplasias (cânceres), com destaque para câncer de mama, colo uterino e próstata, enfatizando que estas doenças poderiam ser evitadas ou controladas, desde que houvesse acesso facilitado a diagnósticos precoces, e, no caso das causas externas, com medidas de segurança no trânsito, como a implementação do corretor exclusivo para motos, que, na cidade de São Paulo representou uma redução de acidentes de trânsito; ponderou ser importante que se amplie o trabalho de saúde preventiva ao câncer na população; esclareceu que, nas faixas etárias mais jovens, faixa etária de 15 a 49 anos, o câncer do colo uterino era mais prevalente, 56%, câncer de mama com 49%, do total de 141 internações, enquanto que nas faixas etárias mais avançadas (acima de 50 anos), havia um aumento acentuado de casos de câncer de mama (48%), próstata (37%) e de colo do útero (15%), num total de 258 internações nesta faixa etária; disse que as causas internas (com destaque a acidentes com traumatismo craniano) está mais associada a pessoas na faixa etária mais produtiva, de 15 a 49 anos, com queimaduras vindo em segundo lugar nessa faixa etária, que necessita de insumos mais caros; prosseguiu a apresentação técnica detalhando o cenário da mortalidade em Cuiabá no terceiro quadrimestre de 2024; informou que as doenças do aparelho circulatório representaram a principal causa de morte no



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

período, totalizando 1.055 óbitos, destacando especialmente casos de infartos e AVCs; explicou que, apesar de uma aparente redução em comparação com o ano anterior, esses números ainda eram bastante preocupantes e exigiam maior eficiência e rapidez na atenção emergencial e especializada; relatou que as neoplasias (tumores malignos) apareceram como segunda causa mais significativa de mortalidade, totalizando 731 óbitos no período analisado; acrescentou que, considerando todas as causas de mortalidade, as doenças do aparelho circulatório lideravam com 38%, seguidas por neoplasias (26%), doenças do aparelho respiratório (14%), causas endócrinas e metabólicas (10%), incluindo principalmente diabetes descompensada, e causas externas (12%), principalmente relacionadas a acidentes e violência urbana; no detalhamento das mortes por neoplasias malignas, informou que, na faixa etária produtiva (de 15 a 49 anos), predominava o câncer do colo uterino, acometendo em específico a faixa de 35 a 44 anos; o câncer de mama aparecia com grande prevalência em mulheres na faixa etária entre 45 a 54 anos e 55 e 64 anos (devendo haver cuidado redobrado às mulheres nessas faixas etárias), enquanto o câncer de próstata era predominante em homens com mais de 65 anos; a seguir, a Secretária abordou o tópico das lesões autoprovocadas (tentativas de suicídio), expressando sua preocupação com a crescente incidência dessas situações entre jovens adultos e pessoas em idade produtiva, de 20 e 29 anos e 30 e 39 anos, e que decresce com o avançar da idade; destacou que esta era uma questão delicada e grave, que exigia intervenções específicas da saúde pública, devido ao aumento significativo dessas ocorrências no município; seguindo a apresentação, a Secretária passou a expor a distribuição dos servidores da saúde pública municipal; informou que, no terceiro quadrimestre de 2023, a composição era de 65,37% servidores concursados (efetivos) e 33% contratos temporários; em 2024, essa proporção evoluiu positivamente, com 74% de servidores efetivos e 24,54% temporários; destacou que o percentual de servidores comissionados era mínimo e praticamente irrelevante diante do quadro geral; ao tratar da rede física de assistência, explicou que Cuiabá contava com estabelecimentos municipais próprios e também com gestão compartilhada (municipal-estadual ou municipal-federal), totalizando 263 unidades de atendimento em saúde na cidade, na medida em que a maioria da rede municipal de saúde da Capital é gerida pelo Município de Cuiabá; em seguida, detalhou a cobertura dos planos de saúde privados, observando que houve uma pequena retração registrada entre 2024 e 2025; considerou que a redução de beneficiários poderia estar relacionada ao aumento nos valores dos planos de saúde e à queda do poder aquisitivo da população cuiabana; disse que 262.000 habitantes são assistidos por planos de saúde em Cuiabá; quanto à produção de saúde pública, apresentou que, ao longo do ano de 2024, ocorreram 809.728 atendimentos de visitas domiciliares, 683.555 atendimentos individuais nas unidades, 93.756 atendimentos odontológicos individuais e 1.376.156 procedimentos individualizados diversos (consultas, exames e vacinação); destacou que o terceiro quadrimestre foi responsável por uma parcela significativa dessas ações, especificamente: 240.146 visitas domiciliares, 222.625 atendimentos individuais, 438.709 procedimentos individualizados e 33.906 atendimentos odontológicos; na sequência, comparou esses números com os anos anteriores (2022 a 2024), informando que, no ano de 2024, a visita domiciliar continua



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

sendo de 809.728, o atendimento individual, 683.655, representando um ligeiro aumento no atendimento individual com o passar dos anos, os procedimentos com aumento de 30%, os atendimentos odontológicos com 93.756, com um aumento de cerca de 30%; quanto à produção da atenção primária, referente ao período de dezembro de 2024, foi de cerca de 4.128 atendimentos de domicílio, 222.625 atendimentos individualizados, 33;906 atendimentos odontológicos individuais, 2.200 atividades coletivas (atividades em escolas, palestras e afins), 113 avaliações de elegibilidade e admissão, 3.594 marcadores de consumo alimentar (feito através de pesquisas), 438.709 procedimentos individualizados, 55.264 vacinações, 240.146 visitas domiciliares e territorial, totalizando a produção de 1.000.685; quanto à produção geral ambulatorial, no 3º trimestre de 2024, teve 21.803 ações de promoção e prevenção em saúde, 2.039.772 (a nível ambulatorial), 19 (a nível hospitalar), procedimentos clínicos, 1.469.009 (a nível ambulatorial), 7.324 (a nível hospitalar), procedimentos cirúrgicos, 18.023 (a nível ambulatorial), 7.823 (a nível hospitalar), órteses, próteses e materiais especiais, 12.568 (a nível ambulatorial), num total de 3.561.175 procedimentos ambulatoriais e 15.166 procedimentos hospitalares; quanto ao comparativo da produção geral ambulatorial especializada e hospitalar por grupo de procedimentos, referente ao 3º trimestre de 2023 e 2024, ações de promoção e prevenção em saúde: 12.877 a nível ambulatorial (no 3º trimestre de 2023), 21.803 a nível ambulatorial (no terceiro trimestre de 2024), procedimentos com finalidade diagnóstica: 1.687.527 a nível ambulatorial (no 3º trimestre de 2023), 2.039.772 a nível ambulatorial (no 3º trimestre de 2024), 02 a nível hospitalar (no 3º trimestre de 2023), 19 a nível hospitalar (no 3º trimestre de 2024), dizendo que houve um aumento de aproximadamente "40%" [sic]; procedimentos clínicos: 1.756.408 a nível ambulatorial (no 3º trimestre de 2023), 1.469.009 a nível ambulatorial (no 3º trimestre de 2024), 6.528 a nível hospitalar (no 3º trimestre de 2023), 7.324 a nível hospitalar (no 3º trimestre de 2024); órteses e próteses e materiais especiais: 14.309 a nível ambulatorial (no 3º trimestre de 2023), 12.568 a nível ambulatorial (no 3º trimestre de 2024); ressaltou que houve aumentos no que tange a procedimentos clínicos, com redução nos procedimentos cirúrgicos, e no geral, a rede hospitalar atendeu mais no ano de 2023 do que no ano de 2024; dando continuidade à apresentação, disse que no 3º trimestre de 2023 foram realizados 1.660.656 procedimentos na atenção especializada, e no mesmo período de 2024, 1.499.750 procedimentos; prosseguiu esclarecendo que, nos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), houve redução nos atendimentos devido às reformas estruturais e condições inadequadas de funcionamento, que em 2023, ações coletivas foi de 276, diagnósticos por testes rápidos, 241, consultas, atendimentos e acompanhamentos, 15.961, enfatizando que não teve contabilização de alguns CAPs no ano de 2024 devido ao fechamento de algumas unidades para reformas e mesmo assim, nos que se mantiveram abertos, teve 8.221 atendimentos/consultas/acompanhamentos; informou que o CAPS II Verdão contou com 11.987 atendimentos no ano de 2023 e 5.678 no ano de 2024; apresentou os dados referentes ao funcionamento das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs); detalhou que a UPA Leblon realizou 372.130 atendimentos no terceiro trimestre de 2023, e, em 2024, 352.674 procedimentos ao todo,



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

compondo em sua maioria por consultasse exames de laboratório; referente à UPA Verdão, 252.497 procedimentos no ano de 2023 e, no mesmo período do ano de 2024, 204.153 procedimentos, compondo em sua maioria por consultas e exames laboratoriais, na UPA Morada do Ouro 334.808 procedimentos no ano de 2023 e, no mesmo período do ano de 2024, 263.057 procedimentos, compondo em sua maioria por consultas e exames laboratoriais; concernente à UPA Pascoal Ramos 344.525 procedimentos no ano de 2023 e, no mesmo período do ano de 2024, 268.564 procedimentos, compondo em sua maioria por consultas e exames laboratoriais; no tocante às internações hospitalares do período (setembro a dezembro de 2024), informou que foram 5.887 internações cirúrgicas (R\$ 20.101.400,45), 3.662 internações obstétricas (R\$ 2.256.022,04), 3.661 internações clínicas (R\$ 11.391.039,36), 19 internações de pacientes crônicos (R\$ 48.627,74), e 1.937 internações pediátricas (R\$ 5.157.614,85), salientou que foram realizadas um total de 15.166 internações com um custo de R\$ 38.954.734,44; mencionou que ocorreram 689 óbitos, destacando especialmente a longa permanência de pacientes crônicos, com média de internação de 26 dias, um tempo muito longo e que predispõe o paciente a infecções e intercorrências hospitalares; em relação às internações hospitalares por estabelecimento de saúde, mencionou que o Hospital Santa Helena manteve grande volume devido aos partos e atendimento especializado; informou sobre a redução significativa nos atendimentos do Hospital São Benedito no 3º quadrimestre de 2024 devido à inoperância parcial no final de 2024; também destacou a importância do Hospital Municipal de Cuiabá (que deve uma redução em 2024), Hospital do Câncer (que teve um aumento no mesmo período do ano de 2024), Hospital Júlio Muller (que se matem estável nos números de atendimentos) e do Hospital Geral Universitário (HGU) (que teve um volume maior de atendimentos em 2023 comparado com 2024); quanto às coberturas vacinais, apresentou dados comparativos entre 2023 e 2024, apontando aumento significativo nas coberturas de vacinas como BCG, hepatite B, meningocócica c, pentavalente, rotavírus, poliomielite oral e pneumocócica, destacando uma melhora, porém, que a cobertura vacinal geral ainda estava abaixo da meta desejada de 95%; no que diz respeito à regulação de acesso, disse que, de setembro a dezembro de 2024, forma agendadas 85.229 consultas com especialistas, 27.987 pendentes e 33% de não confirmadas (de pessoas que não compareceram à consulta agendada), 116.546 exames, com 29% de absenteísmo, e cirurgias ambulatoriais com 49% de absenteísmo (de pessoas que não compareceram); em relação às auditorias internas, informou que foram realizadas 11 auditorias no terceiro quadrimestre, que geraram três relatórios, totalizando 14 processos de; ponderou que houve 116 auditorias no triênio 2022–2024; solicitou apoio técnico na explicação do financeiro deste relatório. Em seguida, foi concedido o uso da palavra à Senhora Dania – responsável pela explicação financeira do relatório do 3º Quadrimestre do SUS de Cuiabá – relatou a execução orçamentária da saúde, especificando que do orçamento total de R\$ 1.172.100.313,02 em 2024, tendo sido empenhados R\$ 322.151.427,05 neste 3º quadrimestre, quanto à Execução da programação orçamentária por fonte de recurso, subfunção e categoria econômica, a dotação atualizada para a subfunção 122 – Administração Geral, na categoria econômica corrente, foram de R\$ 502.636.412,99, executados deste montante R\$



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

149.634.889,98, na categoria econômica de capital, não houve; quanto à dotação atualizada para subfunção 301 – Atenção Básica, na categoria econômica corrente, foram de R\$ 35.059.800,00, executados deste montante R\$ 35.329,47, na categoria econômica de capital, foram de 768.992,00, sem empenho dessas despesas; quanto à dotação atualizada para subfunção 302 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial, na categoria econômica corrente, foram de R\$ 623.330.215,64, executados deste montante R\$ 168.836.433,45, na categoria econômica de capital, foram de 939.663,27, sem empenho dessas despesas; quanto à dotação atualizada para subfunção 303 – Suporte Profilático e Terapêutico, na categoria econômica corrente, foram de R\$ 2.000.000,00, executados deste montante R\$ 1.208.428,8, na categoria econômica de capital, não constou; quanto à dotação atualizada para subfunção 304 – Vigilância Sanitária, na categoria econômica corrente, foram de R\$ 6.554.000,00, executados deste montante R\$ 2.225.909,30, na categoria econômica de capital, não houve; quanto à dotação atualizada para subfunção 305 – Vigilância Epidemiológica, na categoria econômica corrente, foram de R\$ 811.229,10, empenhados deste montante R\$ 210.435,95, na categoria econômica de capital, não houve; em seguida, quanto à Demonstração da programação de despesas com saúde por subfunção, categoria econômica, a dotação total foi de R\$ 1.172 bilhão, na Administração Geral, na categoria corrente, foram empenhados R\$ 149.634.889,98, liquidados R\$ 188.026.140,66, pagos R\$ 168.353.240,20; na Atenção Básica, na categoria corrente, foram teve dotação de R\$ 35.059.800,00, liquidados R\$ 22.186.916,34, pagos R\$ 23.479.908,86, na categoria de capital, não houve empenho, foi liquidado 709.700,06 e pago R\$ 335.945,08; na Assistência Hospitalar foram empenhados R\$ 168 milhões, liquidados R\$ 263 milhões, pagos R\$ 268 milhões, na categoria de capital, teve dotação de R\$ 939 milhões, sem empenho, liquidado R\$ 642 mil, e pagos R\$ 859 mil; na subfunção de Suporte Profilático e Terapêutico, na categoria corrente, foram empenhados R\$ 1,208 milhão, liquidados R\$ 1,951 milhão, pagos R\$ 403 mil; na subfunção de Vigilância Sanitária, na categoria corrente, com dotação de R\$ 6.554.000,00, foram empenhados R\$ 2,225 milhões, liquidados R\$ 3,149 milhões, pagos R\$ 3,081 milhões; na subfunção de Vigilância Epidemiológica, na categoria corrente, com dotação de R\$ 811.229,10, foram empenhados R\$ 210 mil, liquidados R\$ 679 mil, pagos R\$ 679 mil;. Ponderou que da dotação de R\$ 1,172 bilhão, foram empenhados R\$ 322 milhões, liquidados R\$ 480 milhões, e pagos R\$ 465 milhões; em seguida, no que diz respeito à Receita prevista e arrecadada por fonte de recurso, para a fonte municipal, estava previsto R\$ 168 milhões e arrecadado R\$ 179 milhões (representando um superávit nesta arrecadação); para as emendas parlamentares impositivas, estava previsto R\$ 235 mil e arrecadado R\$ 400 mil (representando um superávit na arrecadação de R\$ 164 mil); para recursos federais para custeio do SUS, estava previsto R\$ 162 milhões e arrecadado R\$ 160 milhões (representando um déficit na arrecadação de R\$ 1,835 milhão); para recursos federais para custeio de emenda parlamentar individual, estava previsto R\$ 6,391 milhões e arrecadado R\$ 1,269 milhão (representando um déficit na arrecadação de R\$ 5 milhões); para recursos para custeio de emenda parlamentar de bancada federal, estava previsto R\$ 1,371 milhão e não houve arrecadação (representando frustração da receita prevista); para recursos federais para investimento SUS, estava previsto R\$ 338 mil e



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

arrecadado R\$ 146 mil (representando um déficit na arrecadação de R\$ 191 mil); para recursos de Investimento federal de emenda parlamentar individual, não tinha previsão e foi arrecadado R\$ 6.086.335,00 (representando um superávit na arrecadação de R\$ 6.086.335,00); para recursos de Investimento de emenda parlamentar de bancada, tinha previsão de R\$ 167 mil e não houve arrecadação (representando frustração na arrecadação); para recursos de custeio folha de pagamento agentes comunitários e de endemias, tinha previsão de R\$ 9,557 milhões e foi arrecadado R\$ 11,135 milhões (representando um superávit na arrecadação de R\$ 1,577 milhão); para recursos de custeio folha de pagamento complementar piso da enfermagem, tinha previsão de R\$ 11,678 milhões e foi arrecadado R\$ 12,954 milhões (representando um superávit na arrecadação de R\$ 1,275 milhão); SES - recurso estadual para custeio do SUS, tinha previsão de R\$ 51.188.737,00 e foi arrecadado R\$ 48.156.404,41 (representando um déficit na arrecadação de R\$ 3,032 milhão); SES - recurso de emenda parlamentar individual, não teve previsão, mas foi arrecadado R\$ 3 milhões (representando uma diferença de R\$ 3 milhões); SMS – recurso para custeio arrecadação de receitas diversas, tinha previsão de R\$ 58,3 mil e foi arrecadado R\$ 900 mil (representando um superávit de R\$ 841 mil); SMS – recurso para investimento saúde mental (TAC MP/MT), tinha previsão de R\$ 2 milhões e não teve arrecadação (destacando que esse valor precisa ser reinserido para constar, vez que é um recurso programada no ano de 2023, tendo entrado R\$ 700 mil no ano passado, existindo um acordo de leniência para entrar mais recursos). A Vereadora Michelly Alencar disse que se trata de um valor que não consta no relatório, sendo confirmada pela Senhora Dania. Em questão de ordem, o Vereador Wilson Kero Kero, considerando que foi um recurso programado ano de 2023, indagou sobre a arrecadação dos R\$ 700 mil, sendo respondido pela Senhora Dania que está constando, mas não no quadro específico, o referido Edil retomando a palavra, disse que deveria estar no quadro específico esse recurso. A Presidente Michelly Alencar declarou ser importante esclarecer os números técnicos por parte da equipe da Secretaria Municipal de Saúde, enfatizando que é preciso fazer a revisão dos dados a fim de trazer as informações corretas para a população cuiabana. Retomando a palavra, a Senhora Dania disse que como é fonte de recurso há conta específicas para cada fonte de recurso, destacando que são contas menores essas que foram discutidas; ponderou que a 1.621 é recurso de emenda individual, referente a emendas dos Parlamentares Lúdio Cabral e Carlos Avalone; reforçou dizendo que os R\$ 700 mil estão compondo o valor referente aos R\$ 900 mil apontado anteriormente, referente ao Bom Jesus. Retomando a palavra, a Senhora Lúcia Helena Barbosa Sampaio – Secretária Municipal de Saúde – disse que não tem muita afinidade com a questão orçamentária, destacando, entretanto, entender a necessidade de ajuste nas contas, preferindo fazer de uma forma mais didática a fim de facilitar o entendimento do cidadão leigo; ressaltou que na próxima terça-feira fará apresentação sobre os 100 dias. A Presidente Michelly Alencar expressou que era necessário ter cuidado na apresentação dos dados numéricos, pois os valores apresentados eram questionáveis; disse que quanto mais clareza fosse oferecida, menos dúvidas e questionamentos surgiriam, evitando-se discrepâncias entre as compreensões de quem apresentava e quem recebia as informações; registrou a importância de se



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

investir na Atenção Primária da saúde, sobretudo diante do anúncio feito pelo prefeito de que a demanda espontânea seria reestruturada por meio do fortalecimento da Atenção Primária; Relatou que, ao analisar o investimento previsto de R\$ 35 milhões, é porque há a produtividade condicente com esse investimento, percebia-se que havia um descompasso entre o planejamento e a execução, o que, segundo ela, explicava o desmonte da estrutura da saúde pública; afirmou que a ausência desse investimento gerava falta de atendimento, estrutura, medicamentos e profissionais, ocasionando, assim, a superlotação da Atenção Secundária; quando os pacientes não eram atendidos na atenção secundária, retornavam para casa com quadros que se agravavam, exigindo, posteriormente, na Atenção Terciária, por vezes até cirurgia, resultando em uma situação caótica; pontuou que esse cenário culminava em um sistema de saúde ineficiente e incapaz de oferecer o serviço necessário à população; Citou exemplos de setores em que havia grande discrepância entre o valor orçado e o executado, como na assistência hospitalar e ambulatorial, onde, dos R\$ 623 milhões previstos, apenas R\$ 168 milhões foram aplicados; mencionou também o suporte profilático terapêutico, com previsão de R\$ 2 milhões e execução de apenas a metade, além da vigilância sanitária, que recebeu apenas R\$ 2 milhões dos R\$ 6 milhões previstos; reforçou que se concentrava na Atenção Primária, pois ali era o ponto de partida e onde se fazia o trabalho preventivo; destacou que, se o preventivo funcionasse bem, evitar-se-ia a evolução de quadros clínicos para situações mais graves; ressaltou que, mesmo diante de um cenário assustador, havia um compromisso de reestruturação da atenção primária, especialmente nas Unidades de Saúde da Família (USF), razão pela qual se discutia, por exemplo, a saúde bucal, buscando evitar extrações, infecções e encaminhamentos desnecessários para a Atenção Secundária; disse que era na atenção primária que se aplicavam as vacinas e que a ausência dessas ações básicas implicava em mais internações, medicamentos intravenosos e elevação de custos; informou que já havia conversado com a secretária adjunta sobre vacinas e saúde bucal, mas apontou o fornecimento de medicamentos como um grande desafio; mencionou ainda que o orçamento previsto para a saúde mental, de R\$ 2 milhões, não foi executado por entraves da própria gestão, embora houvesse a destinação de um promotor para esse fim; relatou que os dados dos relatórios de saúde mental eram alarmantes, com destaque para internações por lesões auto infligidas, inclusive tentativas de suicídio, o que refletia um aumento expressivo nesses casos; afirmou ter visitado o CAPS do CPA IV na semana anterior, onde constatou que apenas os atendimentos individualizados estavam em funcionamento, com os grupos reflexivos paralisados; disse que a estrutura estava em péssimo estado, com aparência deprimente e mato alto, semelhante a um "filme de terror"; contou que entrou em contato com a Limpurb para solicitar a limpeza da unidade básica e que foi informada de que a equipe aguardava mudança de prédio há quase um ano, resultando em pelo menos quatro meses de pacientes sem atendimento; apresentou dados comparativos dos atendimentos nos CAPS e no SER Planalto II, indicando quedas significativas entre 2023 e 2024; afirmou que várias unidades estavam funcionando em condições insalubres, enquanto a população enfrentava graves problemas de saúde mental; solicitou celeridade na transferência do CAPS do CPA IV, visto que um novo imóvel já havia sido identificado,



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

e cobrou reforma ou ao menos limpeza da unidade; disse ainda que, diante de tantos problemas, não desejava ouvir em futuras prestações de contas os mesmos dados e indicadores ruins, razão pela qual cobrava mudanças urgentes; afirmou que, sem investimento na atenção primária e na assistência hospitalar, não haveria como tratar adequadamente a saúde da população; ressaltou que 21 das 23 operações da gestão passada ocorreram na área da saúde, indicando falhas graves na aplicação dos recursos previstos, como na situação dos R\$ 35 milhões que teve aplicação de apenas R\$ 35 mil; enfatizou que não queria repetir os mesmos erros da gestão passada, de insuficiência de insumos e recursos e ocorrência de inúmeras operações policiais dentro da Secretaria de Saúde do Município de Cuiabá, e que, por confiar no perfil da atual Gestão, acreditava ser possível mudar o rumo, pedindo o apoio de todos os poderes; finalizou dizendo que, como vereadora e presidente da Comissão de Saúde, ouvia constantemente reclamações sobre unidades básicas feitas por outros vereadores; apontou que, em dois meses, ocorreria a próxima prestação de contas e que esperava, até lá, estar mais animada com os números; declarou que esta prestação de contas foi frustrante, e que o cenário exigia mudanças urgentes, pois os números apresentados representavam uma realidade grave que precisava ser transformada. Com a palavra, a Secretária Municipal de Saúde, Lúcia Helena Barbosa Sampaio, iniciou sua fala fazendo uma correção; afirmou que, conforme havia mencionado anteriormente, alguns dos indicadores apresentados tinham o viés de envolverem empresas terceirizadas na execução dos serviços, o que impedia a contabilização direta da produção dessas empresas dentro do sistema da secretaria; citou, como exemplo, o LACEC como exemplo clássico dessa situação; esclareceu que os números apresentados, como os 1.878 procedimentos realizados em um ano e os 862 em outro, não refletiam a totalidade do que o laboratório realmente executou, pois muitas ações foram realizadas por laboratórios conveniados; explicou ainda que, ao falar sobre a execução da despesa, o valor de R\$ 35 mil apresentado se referia apenas ao terceiro quadrimestre de 2024, e não ao ano inteiro, ao qual se referia os R\$ 35 milhões; observou que a dotação orçamentária total do ano estava listada, mas a execução mostrada era apenas aquela do terceiro quadrimestre; reforçou que, ao se dividir o total anual por três, o valor parecia ainda menor do que de fato era, mas que isso não significava que somente aquele valor havia sido executado ao longo do ano; reconheceu, no entanto, que mesmo os R\$ 35 mil empenhados no período eram extremamente baixos; solicitou, então, que, nas próximas apresentações, fossem criadas duas colunas comparativas com clareza de períodos (ano inteiro versus quadrimestre), para evitar induções ao erro na análise dos dados. No uso da palavra, a Presidente Michelly Alencar solicitou que seja feita essa correção na apresentação do próximo quadrimestre, a fim de trazer maior clareza quanto aos números, melhor detalhando esses números. Com a palavra, a Dra. Susana fez um esclarecimento e disse acreditar que, na próxima apresentação, os dados seriam melhores. Referiu-se às críticas feitas ao SER Planalto e ao CAPS do CPA IV; a respeito do CAPS, informou que um novo imóvel já havia sido localizado e que estavam em fase de fechamento do contrato; em relação ao SER Planalto, afirmou que a mudança de sede já havia sido realizada naquela semana e que, a partir da próxima semana, o atendimento na nova estrutura já estaria em pleno funcionamento; demonstrou otimismo ao afirmar



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

que, na próxima apresentação, haveria boas novidades, com pontos positivos capazes de contrabalançar a má impressão causada pelos problemas herdados da gestão anterior. Com a palavra, a Presidente Michelly Alencar manifestou satisfação com a fala da secretária adjunta, afirmando que era exatamente isso que se desejava: mostrar que a atual gestão estava avançando, fazendo diferente e promovendo mudanças. Com a palavra, o Vereador Ildé Taques agradeceu e parabenizou a presidente da Comissão de Saúde, Vereadora Michelly Alencar, pela condução da audiência pública; destacou o carinho e dedicação da vereadora com a saúde dos cidadãos cuiabanos; dirigiu-se também à secretária Dra. Lúcia Helena, parabenizando-a por sua atuação e pela montagem de uma equipe técnica composta por profissionais como Dra. Andraus, Dra. Catarina, Dra. Suzana, entre outros; ressaltou que ninguém conseguia fazer nada sozinho e desejou sucesso e bom trabalho a todos os integrantes da gestão. Com a palavra, o Vereador Alex Rodrigues parabenizou novamente a Vereadora Michelly Alencar pela condução da audiência; disse que ela sempre colocava as devidas ponderações para que todos ficassem informados; agradeceu a presença da secretária Dra. Lúcia Helena, afirmando que havia prestado muita atenção ao que ela e a Dra. Suzana disseram; declarou acreditar que, na próxima audiência, a gestão atual estaria mais bem representada, com dados mais claros e organizados, refletindo verdadeiramente a identidade e os objetivos da nova equipe; reconheceu a dificuldade em falar sobre algo herdado de outra gestão, principalmente quando se tratava de um cenário de desorganização; afirmou que as dúvidas pontuais haviam sido esclarecidas, conforme destacado pela Vereadora Michelly Alencar, e expressou confiança de que, na próxima apresentação, marcada para o dia 6 de junho, tudo estaria bem explicado; finalizou dizendo que acreditava no avanço da saúde em Cuiabá. Com a palavra, o Sr. Paulo iniciou sua fala cumprimentando a todos e agradecendo à Vereadora Michelly Alencar pela contribuição à sociedade; afirmou que o terceiro quadrimestre de 2024 era reflexo da situação que a secretária herdou, e que os dados apresentados demonstravam claramente as dificuldades encontradas no final do ano anterior; disse que, diante do cenário de dezembro de 2024, até mesmo a obtenção de números confiáveis para planejamento se tornava difícil; apontou que a equipe, mesmo sendo técnica e qualificada, ainda enfrentava obstáculos herdados da desorganização da gestão anterior; comentou que, ao se analisar os empenhos do quadrimestre, os valores executados ficavam abaixo de 10% do previsto, o que tornava o trabalho dos primeiros cem dias da nova gestão extremamente complexo; mencionou que o LACEC contava com três laboratórios conveniados complementares que executavam boa parte das ações, enquanto o laboratório principal realizava menos do que o necessário; reconheceu que a população continuaria cobrando, mas afirmou que os dados apresentados deixavam claro o grau de desmonte herdado; disse que os dados revelavam uma gestão anterior marcada por escassez de recursos, baixa execução de procedimentos e processos de contratação limitados a aditivos; defendeu que uma reestruturação completa era necessária, com novos contratos, diagnósticos e dados confiáveis, os quais ainda estavam sendo apurados; apontou que várias colunas do relatório não continham dados completos, inclusive sobre os contratos de prestação de contas; finalizou dizendo que os problemas debatidos em anos anteriores, como



ESTADO DE MATO GROSSO
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

os apontados pela Vereadora Michelly Alencar, dificultaram bastante o trabalho atual, mas expressou expectativa de que a próxima prestação de contas, em junho, estaria mais robusta e com 90% das lacunas preenchidas. Com a palavra, a Secretária Municipal de Saúde, Senhora Lúcia Helena Barbosa Sampaio, disse ser frustrante tratar de números dessa nesse estado, destacando que a vontade de fazer é enorme, mas os problemas são muitos; conseguinte, ponderou há a vontade de comprar medicamentos, e, apesar de empenhar a compra de medicamentos, não há a entrega de medicamentos, enfatizando que o grau de endividamento da Prefeitura de Cuiabá é muito grande; ressaltou que a dificuldade para a aquisição é um entrave muito grande, tendo a vontade, mas a prática é muito morosa; comunicou que o Prefeito encaminhará na próxima semana uma proposta de mudança na Empresa Cuiabana para possibilitar aquisições via Empresa Cuiabana, a fim de obter essa importante celeridade nesse processo tão fundamental para a saúde pública de Cuiabá; dessa forma, solicitou o apoio desta Casa de Leis em prol da saúde de Cuiabá. No uso da palavra, a Presidente Michelly Alencar proferiu que esta Casa trabalha em apoio à saúde de Cuiabá, tendo já essa informação sobre o intento do Prefeito; em seguida, externou agradecimentos, destacando que a Comissão de Saúde tem um compromisso real em prol do avanço da saúde municipal, enfatizando que as cobranças advém dessa vontade; pronunciou que toda gestão de saúde pública é complexa, repleta de desafios; por fim, disse acreditar em Deus como provedor do atual corpo de gestores da saúde cuiabana, sendo Deus que trará os instrumentos e sabedoria para cumprir a missão. Dessa maneira, às 16h21' (dezesesseis horas e vinte e um minutos), a Senhora Presidente – Vereadora Michelly Alencar – declarou por encerrada a presente Audiência Pública. Esta é a Ata que se lavrou para constar, devendo ser assinada, mediante leitura e aprovação.


PRESIDENTE


SECRETÁRIO

WESLEY
RODRIGUES DA
SILVA:042278041
32

Assinado de forma digital
por WESLEY RODRIGUES
DA SILVA:04227804132
Dados: 2025.05.12
08:47:22 -04'00'

Wesley Rodrigues da Silva
Taquígrafo Legislativo